



Reunião Geral de Cooperadores da Casa

Local: Casa do Senhor

Data: 03/02/18

Palavra Pr. Tomaz: O caminho da igreja e a nossa caminhada no evangelho

O nosso chamado é para seguir Jesus e não para aceita-lo.

O que Jesus disse não foi recolham-se em grupos, mas façam discípulos.

Não podemos mais viver para dentro e tentar arrastar todos para nosso arraial.

Nosso desafio é para espalhar-se como igreja, assim como espalhar a mensagem do evangelho e não para nos fecharmos num prédio ou mesmo numa casa.

Quando todas as palavras de Jesus têm a ver com agir onde estamos: sal da terra, luz do mundo, nós nos tornamos como igreja um lugar de refúgio, um esconderijo. Isso nos fez pensar que somos vítimas do mundo, que todos querem a nossa destruição por isso nos acomodou a esse modo.

Os cristãos do primeiro século viviam no meio do povo, por isso contagiavam o povo. Hoje temos a tendência à passividade e à comodidade.

O agrupamento de hoje redundando em passividade.

O atual modelo eclesial é baseado em liturgias que perpetuam a separação entre clero e povo. Isso faz com que os leigos permaneçam dependentes, alienados, incapazes de caminhar com suas próprias pernas.

Nessa maneira de ser igreja há duas variantes:

Uns são acomodados à reunião como fonte de proteção pessoal e familiar.

Outros são agressivos imitando o modo de ser do sistema para ter mais e mais seguidores, a fim de manter a instituição que se tornou o principal.

A primeira tem um crescimento bem lento. A segunda um crescimento numérico muito grande, mas ambas contribuem muito pouco para a transformação em seu entorno.

Quando a igreja cresce?

Crescimento deve ser acompanhado de mudanças na sua vida e na sua comunidade

A igreja cresce e avança no seu papel na sociedade quando cresce o número dos discípulos (At 6:7). Discípulos não é quem aceita Jesus, mas quem o segue.

A igreja cresce e avança no seu papel na sociedade quando os discípulos se deixam usar por Deus. Isso acontece quando mais pessoas vivem e falam da palavra de Deus.

A igreja cresce e avança no seu papel na sociedade quando se espalha em muitos lugares pregando a palavra de Deus. A igreja sobreviveu á perseguição depois da morte de Estevão porque foi dispersa por toda parte e, enquanto ia, foi pregando a palavra (At.8:4).



A igreja os moldes que conhecemos hoje; uma casa, um homem ou mulher, um dia, um sistema de arrecadação de fundos, vai ruir, assim como ruiu o templo de Salomão. O plano final é sem templo (Apc 21:22).

É preciso trabalhar sem o foco apenas no templo.

O foco no templo prioriza a manutenção da instituição. O templo deve ser um lugar onde os crentes se reúnem para serem abastecidos para o viver fora dele.

Israel foi conduzido a adoração em um tabernáculo móvel. Deus sempre quis um povo errante, sem templo, sem rei. Mas o tabernáculo móvel foi transformado em templo fixo, templo esse que Jesus disse que derrubaria em três dias.

“A maior barreira ao evangelho é uma igreja institucional” (Snyder).

Ao cumprir o templo da lei, chega Jesus e diz: “Ouviste o que foi dito..... eu porem vos digo”. Mudou tudo, acabou o templo, um único sacerdote, o sacrifício, o dia santo.

Os primeiros discípulos viveram assim por muito tempo até surgirem problemas no meio deles. Novas ideias e interpretações foram introduzidas a ponto de Paulo escrever uma carta para exortar os crentes a não se desviarem da sã doutrina.

Com a intensão de proteger a igreja de heresias, os líderes começaram a criar linhas doutrinárias a fim de estabelecer o que era certo e o que era errado. Houve muita discussão, concílios a fim de “proteger o evangelho!”.

O pior veio quando Constantino se converte e determina o fim da perseguição romana aos cristãos. O estado passou a financiar a igreja e fortalece-la como instituição. A ajuda aos pobres deixou de ser uma responsabilidade dos discípulos para ser do império.

O ponto alto da encrência foi a reforma, pois a partir daí houveram muitas outras divisões: Calvinismo, Armenianismo, Anabatistas...

O que era simples vida passou a ser tão complicado que precisou surgir a ciência para explicar a teologia. Foi um pulo pra dizer que o povo não sabia interpretar a Bíblia, quando Jesus ensinava um povo simples e rude por onde andava.

A teologia voltou tudo: templo, sacerdócio, dia e sacrifício. Nós fomos edificados nisso. O sacerdote passou a ser uma figura mística, fazer batismos, casamentos... quando a Bíblia mostra que o sacerdócio é do crente – somos um reino de sacerdotes.

Antes as pessoas se reuniam em suas casas, o centro passou a ser o templo e um sacerdote ministrando. Isso provocou acomodação ao que aquele homem-sacerdote dizia, tornando-o responsável pelo meu crescimento e pela evangelização – nós o pagamos.

Só que hoje, na sociedade contemporânea, cresce o individualismo o que dilui o poder de coesão. A Europa abortou a fé, a igreja se tornou irrelevante, os trabalhos humanitários passaram para o estado e a igreja ficou irrelevante – morreu.



Israel é o nosso arquétipo. Eles queriam um templo, reino e poder (1 Sm 8:4-9). A nossa teologia foi influenciada pelo iluminismo quando a razão passou a ser a única forma de alcançar a verdade.

Jesus, porém não racionalizou a lei, mas a utilizou de forma não racionalizada, não descritiva, não sistematizada.

Hoje não podemos simplesmente destruir o que está posto, mas podemos começar a valorizar o essencial, pois isso será necessário para a próxima geração - “Haverá fé na terra quando o filho do homem vier?”.

Fizemos do secundário o principal.

Hoje podemos ter musica, dança, ministérios, mas podemos não ter uma reunião simples de gente do evangelho.

Nosso tempo é caracterizado pela diluição dos valores comunitários.

Entendemos que o encontro dos irmãos em pequenas reuniões, o PG, a comunhão, o testemunho, o repartir, quebra o individualismo.

Não construiremos prédio, cremos na congregação, mas cremos que a igreja precisa ser espalhada para ser mais forte.

Na verdade a igreja ou a comunidade deve deixar ser o trampolim para o sucesso, e transformar-se no meio pelo qual o individuo serve e é servido. A igreja precisa ser uma comunidade terapêutica.

O que cremos é nessa igreja. Quem caminha conosco tem em si esses valores.

Ler a Parábola da igreja e a andarilha das Mercês.

Nosso desafio:

Ser de fato seguidor de Jesus

Levar outras pessoas a serem discípulas de Jesus.

Iniciar novos Pequenos Grupos.

Espalhar a igreja em pequenos Grupos.

Ações importantes em 2018:

Projeto Social: Amor em Construção

Consultório médico, serviço dentário.

Atendimento crianças: ensino do evangelho, cidadania, musica, capoeira.

Necessidade: Investimento dos irmãos para que haja provisão.

Reunião de quinta feira para cumprir ser uma comunidade terapêutica.